



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Departamento de Administração

Curso de Especialização (*Lato Sensu*) em Gestão Pública Municipal

MARIA HELENA FERNANDES BORGES

**A PARTICIPAÇÃO DO IDOSO NO SERVIÇO DE  
CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS  
OFERECIDO PELO CENTRO DE REFERÊNCIA DE  
ASSITÊNCIA SOCIAL (CRAS): Uma Revisão Narrativa.**

Brasília – DF

2019

## FICHA CATALÓGRAFICA

BORGES, Maria Helena Fernandes.

A Participação Do Idoso No Serviço De Convivência E Fortalecimento De Vínculos Oferecido Pelo Centro De Referência De Assistência Social (Cras): Uma Revisão Narrativa /Maria Helena Fernandes borges, Brasília: Universidade de Brasília, Orientador: Prof. MSc. Paulo José Goés Daltro. 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Especialização em Gestão Pública Municipal – Cidade-Estado, Universidade de Brasília, 2019.

Bibliografia.

1. Idoso no SCFV. 2. Idoso. 3. Envelhecimento Saudável.

**Universidade de Brasília – UnB**

**Reitora:**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Abrahão Moura

**Vice-Reitor:**

Prof. Dr. Enrique Huelva

**Decana de Pós-Graduação:**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helena Eri Shimizu

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão  
Pública:**

Prof. Dr. Eduardo Tadeu Vieira

**Chefe do Departamento de Administração:**

Prof. Dr. José Márcio Carvalho

**Coordenador do curso de Especialização em Gestão Pública Municipal**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fátima de Souza Freire

MARIA HELENA FERNANDES BORGES

**A PARTICIPAÇÃO DO IDOSO NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO  
DE VÍNCULOS OFERECIDO PELO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA  
SOCIAL (CRAS): Uma Revisão Narrativa**

Monografia apresentada ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do certificado de especialista (*lato sensu*) em Gestão Pública Municipal.

Professor(a) Orientador(a): MSc. Paulo José Goés Daltro.

Brasília – DF

2019

MARIA HELENA FERNANDES BORGES

**A PARTICIPAÇÃO DO IDOSO NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO  
DE VÍNCULOS OFERECIDO PELO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA  
SOCIAL (CRAS): Uma Revisão Narrativa**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de especialização em Gestão Pública Municipal da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

**Maria Helena Fernandes Borges**

Msc, Paulo José Goés Daltro

Professor-Orientador

MSc. Roque Magno de Oliveira

Professor-Examinador

MSC. Olinda Maria Gomes Lesses

Professor-Examinador

Brasília, 27 de abril de 2019

## RESUMO

O crescimento da população idosa vem alcançando grandes escalas, que desde os anos de 1940 que tal crescimento populacional desta faixa etária vem apontando taxas mais altas, quando comparado com o restante da população. No âmbito social o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é a porta de entrada da proteção social básica, sendo em torno dela que esse tipo de serviço se organiza, não somente para os idosos mas para todos que dele necessitam. Um dos serviços ofertados pelos CRAS é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), sendo oferecido para crianças a partir de 6 anos; adolescentes, mulheres e idosos, estando em destaque neste trabalho, as atividades ofertadas para os idosos e os benefícios da participação deste na inserção dos grupos de convivência. Os dados foram coletados a partir de uma intensa busca pela internet em diversos periódicos nacionais e livros, tais como: Scielo; Google acadêmico; CAPES. Foram analisados de modo qualitativo buscando a singularidade de cada caso a partir das informações colhidas. Dos estudos apontados para mensurar tal questionamento foi possível perceber que das pesquisas apontadas, todas mostraram resultados positivos em relação a participação do idoso em grupos de convivência.

Palavras-chave: Idosos no SCFV. Idoso. Envelhecimento saudável.

## SUMÁRIO

<u>1</u>	<u>INTRODUÇÃO</u> .....	9
<u>2</u>	<u>ASPECTOS QUE MARCAM A TERCEIRA IDADE</u> .....	12
<u>2.1</u>	<u>Bem Estar Subjetivo</u> .....	14
<u>2.2</u>	<u>SCFV e LOAS</u> .....	17
<u>2.3</u>	<u>Pesquisas Empíricas sobre a participação do Idoso no SCFV</u> .....	20
<u>3</u>	<u>OBJETIVO GERAL</u> .....	22
<u>3.1</u>	<u>Objetivos Específicos</u> .....	22
<u>4</u>	<u>MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA</u> .....	23
<u>4.1</u>	<u>Análise dos Resultados</u> .....	25
<u>5</u>	<u>CONCLUSÃO</u> .....	27
	<u>REFERÊNCIAS</u> .....	29

## 1. INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios da vida é desfrutar de todas as fases do desenvolvimento humano da melhor forma possível, com sabedoria, aprendizado e suporte necessário para ultrapassar as etapas da vida. Existem muitas dificuldades para o indivíduo na terceira idade, pois essa fase exige uma adaptação frente às mudanças ocorridas no âmbito físico e mental. Autores como Pedroso e Portella (2003) enfatizam que as mudanças que ocorreram na forma de ver a velhice têm mostrado que hoje essa etapa de vida vem ganhando destaque, tornando os idosos mais ativos e menos dependentes. Em consequência disso, vem crescendo o número de atividades e projetos para a inserção do idoso, com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida para este público.

Ao olhar para o passado é possível perceber que a população idosa era colocada à margem da sociedade, visto que a quantidade de pessoas nessa faixa etária era mínima e não se dispunha de um cuidado diferenciado voltado para os mesmos. Dados do IBGE (2011) apontam que o número de pessoas que possuem 60 anos ou mais é de 20.590,599 milhões, ou seja, em torno de 10,8% da população total do Brasil.

Segundo Küchemann (2011) o crescimento da população idosa vem alcançando grandes escalas, que desde os anos de 1940 que tal crescimento populacional desta faixa etária vem apontando taxas mais altas, quando comparado com o restante da população. De acordo com o autor os valores atingiram cerca de 3% ao ano.

Com toda essa atenção que tem sido voltada ao público idoso, é importante destacar que existe um Estatuto do Idoso para indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos de idade que lhes assegura alguns direitos. A Lei Nº10. 741, de outubro de 2003,



determina que os idosos têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, à vida, a alimentos, à saúde, à previdência social, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, à habitação, ao transporte, à assistência social, dentre outros.

No Âmbito social o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é a porta de entrada da proteção social básica, sendo em torno dela que esse tipo de serviço se organiza, não somente para os idosos mas para todos que dele necessitam.

“O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública estatal descentralizado da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF. Dada sua capilaridade nos territórios, se caracteriza como a principal porta de entrada do SUAS, ou seja, é uma unidade que possibilita o acesso de um grande número de famílias à rede de proteção social de assistência social.” (BRASIL, 2009, p.9)

Um dos serviços ofertados pelos CRAS é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), sendo oferecido para crianças a partir de 6 anos; adolescentes, mulheres e idosos, estando em destaque neste trabalho, as atividades ofertadas para os idosos e os benefícios da participação deste na inserção dos grupos de convivência. De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2012) o SCFV para pessoa idosa tem como proposta a integração entre os usuários; orientações e encaminhamentos; informação, comunicação e defesa de direitos; fortalecimento da função protetiva da família; mobilizar e fortalecer redes sociais de apoio; desenvolver o convívio familiar e comunitário; mobilização para a cidadania e dentre outros.

Diante do aumento da população idosa e da busca por compreender os aspectos que influenciam a qualidade de vida desta etapa do ciclo vital, este trabalho tem por objetivo de identificar quais acréscimos uma vida ativa e participativa em grupos de convivência trás para a terceira idade.

No primeiro capítulo será falado sobre aspectos que marcam a terceira idade, sendo destacados autores como Papalia & Feldman (2012); Rabelo e Néri (2006) e Papalia (2010). No segundo capítulo serão abordados os temas bem-estar subjetivo e qualidade de vida na terceira idade, onde será destacado que apesar da qualidade de vida ser importante nesta etapa de vida, o bem-estar é subjetivo de um indivíduo a outro. Sendo este capítulo embasado pelos autores Siqueira e Padovam (2008) e Vieira (1996).

O terceiro capítulo será focado em explicar sobre o SCFV destacando seus objetivos e sua implementação sobre o papel do CRAS, o SUAS (Sistema Único de Assistência Social) e a LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social). Que serão embasados pelos autores Silva, Almeida e Lima (2015) e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome (2012). No quarto capítulo serão expostas pesquisas empíricas sobre a participação dos idosos no SCFV, destacando seus objetivos e os resultados encontrados. Serão utilizadas algumas pesquisas, dentre elas as dos autores, Dias (2012), Souza (2016), Alves (2014).

## 2 ASPECTOS QUE MARCAM A TERCEIRA IDADE

Cada indivíduo possui suas potencialidades e muitas vezes estas não são utilizadas pelo próprio descrédito de suas capacidades; é preciso aproximar duas pessoas, o idoso que a sociedade vê e o idoso que verdadeiramente se é. Encontrar-se hoje com 65, 70 e até 80 anos e com saúde não é visto como uma etapa final de vida e sim uma continuidade daquilo que o indivíduo vem plantando durante seu desenvolvimento. É possível perceber na atualidade muitos idosos inventando e produzindo em favor da humanidade, mostrando-se ativos e úteis (Pedroso & Portella, 2003).

Muitos são os desafios para o indivíduo na terceira idade, pois essa fase exige uma adaptação frente às mudanças ocorridas no desenvolver da vida. Autores como Pedroso e Portella (2003) enfatizam que as mudanças que ocorreram na forma de ver a velhice têm mostrado que hoje essa etapa de vida vem ganhando destaque, tornando os idosos mais ativos e menos dependentes.

Busca-se uma melhor qualidade de vida no decorrer do envelhecimento; diante disso, a Organização Mundial de Saúde procura desenvolver o envelhecimento ativo, ou seja, oportunizar a saúde, inclusão e segurança, considerando os aspectos psicológicos, sociais, culturais, comportamentais, de gênero e econômicos. Para que se possa ter essas garantias são realizadas a Política Nacional do Idoso; Política Nacional da Saúde do Idoso e o Estatuto do Idoso (Leandro-França, 2014).

Toda pessoa possui sua subjetividade e sua história de vida; se duas pessoas da mesma idade forem colocadas juntas será possível encontrar mais diferenças do que semelhanças, devido à cultura, meio social e muitas vivências singulares. Isso mostra que mais importante que a idade cronológica é a vida que o indivíduo construiu até

chegar à terceira idade. Na contemporaneidade é importante que o idoso se sinta e se perceba capaz. É preciso refletir junto com o idoso o que é ser velho e sobre o próprio processo de envelhecer. A qualidade de vida não deve diminuir devido à velhice; a autonomia e liberdade podem ser resgatadas nessa fase da vida, que não necessariamente é sinônimo de fim (Medeiros & Wolff, 2011).

Para Medeiros e Wolff (2011) encontrar-se na velhice nada mais é do que um amadurecimento psíquico que é afetado pela representação do corpo que se transforma com o passar dos anos. Porém, os limites que devem ser trabalhados não são os do corpo dito biológico, mas os limites psicológicos e sociais, pois muitas mudanças ocorrem nessa fase da vida e é necessário adaptar a terceira idade de forma ativa e mentalmente saudável, quebrando as barreiras impostas pela sociedade, que sempre colocou o idoso à margem.

Um aspecto subjetivo vivenciado na terceira idade é a aposentadoria; alguns indivíduos sofrem com a modificação na rotina, o distanciamento cotidiano dos colegas de trabalho, o impedimento de continuar realizando as atividades de trabalho que até então exerciam, e também a existência do conflito de identidade. Há alguns idosos que encaram esse processo de forma positiva, realizando atividades que não podiam exercer com o trabalho, voltadas aos seus interesses e princípios, além da liberdade, o fortalecimento de vínculos, e a possibilidade de colocar em práticas seus projetos (Murta, Leandro-França & Seidl, 2014).

## **2. 1 BEM ESTAR SUBJETIVO**

Como visto anteriormente o número de idosos tem crescido muito nos últimos anos, com isso alguns aspectos precisam ser levados em consideração ao falar dessa classe, e um deles é o bem-estar do indivíduo na velhice. De acordo com Guedea et. al (2006) é necessário que as mudanças ocasionadas em prol do idoso não sejam voltadas apenas para prolongar seus anos de vida, mas também proporcionar a ele uma qualidade de vida biopsicossocial saudável durante esses anos. Para os mesmos autores a qualidade de vida e o bem-estar englobam a avaliação de todo o conjunto das áreas importantes da vida do indivíduo, ou seja, a percepção e a subjetividade deste em relação a sua vida estão vinculadas ao seu bem-estar.

Diante do envelhecimento da população torna-se necessário adotar medidas que visem à adequação das mudanças apresentadas, que não se restrinjam apenas à saúde do idoso, mas que busquem um conjunto de fatores que garantam o bem-estar desta população, considerando os aspectos psicossociais, de trabalho e estudo, e o convívio familiar (IBGE, 2010). Lebrão e Laurenti (2005) enfatizam a necessidade de compreender as condições de vida, saúde, econômicas, sociais e afetivas dos idosos, podendo dessa forma atender a essas exigências proporcionando o bem-estar dessa população.

Há alguns fatores favoráveis ao bem-estar, entre eles estão a aceitação das mudanças, a prevenção de doenças, o estabelecimento de boas relações familiares e sociais, e a autonomia (Vieira, 1996). O autor ressalta ainda que os critérios de avaliação do bem-estar são subjetivos devendo considerar a idade dos indivíduos analisados, uma vez que o que é considerado relevante na juventude pode não ser na velhice. A autonomia é um dos aspectos que influenciam o bem-estar na velhice.

Conforme a Organização Mundial de Saúde – OMS (2005), ela “é a habilidade de controlar, lidar e tomar decisões pessoais sobre como se deve viver diariamente, de acordo com suas regras e preferências” (p. 14). Assim, possibilita aos idosos que tenham maior liberdade para realizar suas escolhas e os caminhos que preferem percorrer durante essa etapa de vida.

A família também tem um papel importante no bem-estar do idoso, uma vez que possibilita um suporte no que se refere aos cuidados e também ao afeto. Porém, o convívio pode gerar conflitos e problemas de relacionamento familiar, fazendo com que os familiares não sejam capazes de entender o comportamento do idoso, ou até mesmo não conseguirem realizar o papel de cuidadores (Néri et. al., 2012, como citado em Alves-Silva, Scorsolini-Comin & Santos, 2012). Já os idosos que não se deparam com suporte familiar necessitam de ajuda para a efetivação de atividades cotidianas, restando, muitas vezes, a inserção em uma instituição de longa permanência (Tier, Fontana & Soares, 2004).

Em razão do abandono e muitos outros fatores, muito idosos são internados em instituições, casas de apoio ou outros. Isso gera um distanciamento na relação familiar, que é muito importante nessa última etapa da vida. Muitas vezes o idoso é institucionalizado contra a própria vontade, fazendo com que, em muitos casos, este se sinta prisioneiro daquele ambiente. Muitas famílias não voltam às instituições para visitar os idosos que lá estão, deixando os cuidados deste para os profissionais que nem sempre podem oferecer todo apoio e suporte que o idoso precisa (Tier, Fontana & Soares, 2004).

O bem-estar subjetivo (BES) está relacionado à forma como o indivíduo avalia suas vivências. Foi um conceito que apareceu na década de 50 e tem como foco a

avaliação do ser humano e suas experiências positivas ou negativas, que determinarão o nível de bem-estar subjetivo. Assim, o bem-estar varia de acordo com emoções boas e ruins sobre os aspectos da sua vida (Diener, Suh&Oishi, 1997 citado por Siqueira &Padovam, 2008). De acordo com Siqueira e Padovam (2008) para avaliar o BES é preciso entender que cada indivíduo possui uma avaliação pessoal e única dos aspectos de sua vida; essas concepções são subjetivas e todo o processo deve ser analisado de forma única por meio de valores e emoções singulares vivenciadas por cada um.

O BES, por ser uma análise do indivíduo sobre sua vida, relacionada aos seus valores e princípios pessoais, pode ser mensurado por meio de dois critérios: Um de natureza cognitiva, que se refere a uma satisfação da vida de forma geral, como, por exemplo, habilidades físicas, mentais ou sociais, e o outro de natureza emocional, o qual se refere ao balanceamento dos afetos positivos e negativos vivenciados pelo indivíduo (Diener, 2000 como citado em Rabelo & Néri, 2006). A relevância do BES ao se tratar de terceira idade é considerável, uma vez que, ao identificar as variáveis relacionadas a esta dimensão, torna-se possível proporcionar ao idoso uma melhor qualidade de vida, uma vez que ela está associada à percepção individual de bem-estar.

## 2.2 SCFV e LOAS

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (2012) a Assistência Social somente foi reconhecida pela instituição no ano de 1988, sendo a partir daí dever do estado esse direito a todo cidadão. Após este marco se obteve um aumento na criação de programas e projetos voltados para o âmbito social. Um marco importante foi a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), regulamentada em 1993 e atualizada pela Lei nº 12.435/2011, com ela foi redesenhado a política da assistência social, deixando de ser descentralizada, estando organizada nas três esferas do governo.

De acordo com Souza e Faustino (2011) no ano de 2004 após uma conferência Nacional de Assistência social na cidade de Brasília no ano de 2003, o Conselho Nacional de Assistência Social logo depois de grades debates desenharam a implementação do SUAS, Sistema Único de Assistência Social através da PNAS Política Nacional de Assistência Social para articular as ações voltadas para esse Âmbito ocorressem em sintonia com outras polícias públicas. Segundo Yazbek (2008) “O SUAS é constituído pelo conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios no âmbito da assistência social prestados diretamente (...), por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo poder público” (p. 1).

Para Cruz (2009) a atual política de Assistência Social trabalha para que os cidadãos sem exceções tenham seus direitos sociais e a cidadania garantidos, incentivando e trabalhando por meio de projetos o desenvolvimento do protagonismo do indivíduo e da família. Ainda segundo o autor o modelo criado em 2005 do SUAS é uma versão voltada para o âmbito social do modelo do SUS – Sistema Único de Saúde voltado para o âmbito da saúde.



Ainda segundo o MDS (2012) a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) abrange dois tipos de proteção social, que são garantidos através do Estado para os cidadãos que deles necessitam, sendo estes a Proteção Social Básica e a Proteção Social Especial. Ambas fazem parte do SUAS, cada uma com suas particularidades, são divididas em níveis de média e alta complexidade. O CRAS Centro de Referência de Assistência Social faz parte da proteção social básica, que se baseia da seguinte maneira:

“A proteção social básica tem um caráter eminentemente preventivo, constituindo-se na expressão proativa do Sistema Único de Assistência Social, contrariando as tradicionais práticas pontuais, emergenciais e reativas que caracterizaram a assistência social. Desta maneira, apresenta-se como uma concepção inovadora e universalizante para a área da assistência social e, por isso, estratégica enquanto política pública. A sua natureza preventiva se fundamenta no desenvolvimento de potencialidades e aquisições de seus usuários e, assim, requer uma concepção ativa de seus destinatários, reforçando a compreensão dos usuários como sujeitos de direitos. O desenvolvimento de potencialidades e aquisições dos usuários e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários constituem em meio para alcance do objetivo de prevenção de riscos, como também constituem em si, objetivos desta proteção social” (MDS, 2012, p.18).

Deste modo a Proteção Social Básica que faz parte do Política Nacional de Assistência Social de 2004, possui como objetivo principal a prevenção dos riscos sociais, aos quais o indivíduo são expostos, através do CRAS, a proposta é fortalecer os vínculos sociais e comunitários por meio das potencialidades da família. Os serviços são voltados as pessoas que se encontram em vulnerabilidade social em decorrência da pobreza e outros fatores (BIF, 2010).

Segundo Bif (2010) foi no ano de 2004 que se deu efetivamente a implementação do CRAS no Brasil, financiado pelo Governo Federal, por meio do MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate À Fome. Ainda segundo o

autor existe um número que se baseia implementação do CRAS em cada município brasileiro:

“Para fins de partilha dos recursos da União, a Norma Operacional Básica de Assistência Social estipula o número mínimo de CRAS de acordo com o porte do município. Estipula, ainda, dimensões de território, definidos por um número máximo de famílias nele referenciadas, a saber: Pequeno Porte I – município de até 20.000 habitantes/5.000 famílias – mínimo de 1 CRAS para até 2.500 famílias referenciadas; Pequeno Porte II – município de 20.001 a 50.000 habitantes/de 5.000 a 10.000 famílias – mínimo de 1 CRAS; Médio Porte – município de 50.001 a 100.000 habitantes/de 10.000 a 25.000 famílias – mínimo de 2 CRAS; Grande Porte - município de 100.001 a 900.000 habitantes/de 25.000 a 250.000 famílias – mínimo de 4 CRAS; Metrópole - município de mais de 900.000 habitantes/mais de 250.000 famílias – mínimo de 8 CRAS, cada um para até 5.000 famílias referenciadas” (p.18).

Nessa perspectiva, o CRAS é considerado a porta de entrada do SUAS, ele como o próprio nome diz é o centro de referência da assistência social é oferecendo serviços de proteção básica, devem abranger todos os territórios que estejam em situação de vulnerabilidade, para que as pessoas que mais dele precisam possam ter acesso a todos os serviços disponíveis de forma social, familiar e comunitário (CRUZ, 2009)

Para Cardoso e Costa (2010) o CRAS é um espaço público tendo como reponsabilidade colocar em prática o PAIF – Programa de Atendimento Integral a Família, criado pelo Ministério do Desenvolvimento no ano de 2004 através da Proteção Social Básica. O PAIF “consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida” (BRASIL, 2009, p.38).

O SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é executado através do PAIF dentro do CRAS. Deste modo, é através do PAIF que se identifica a demanda, realiza-se os encaminhamentos necessários e os indivíduos são inseridos no SCFV, onde as famílias são acompanhadas não somente nos grupos de convivência, mas também em ações desenvolvidas pelo próprio PAIF (MDS, 2012).

## **2. 3 PESQUISAS EMPÍRICAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS IDOSO NO SCFV**

Nesta sessão serão abordadas pesquisas sobre a participação do idoso nos grupos de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Em um estudo realizado por Andrade et al. (2014) foi proposto analisar as percepções dos idosos sobre sua participação no SCFV. Foi realizado um estudo exploratório em seis grupos de convivência da cidade de Cajazeiras-PB. Participaram da pesquisa 60 idosos com idades entre 65 e 69 anos e que participavam deste serviço ofertado em torno de seis a dez anos. Dentre os aspectos analisados estavam os motivos para buscarem grupos de convivência; a importância dos encontros com outros idosos e dentre outros. Os resultados mostraram que os grupos proporcionam muitos ganhos para essa faixa etária, dando oportunidade aos participantes de envelhecer com dignidade e proporcionado uma melhor qualidade de vida.

Em outro estudo Alves (2014) buscou compreender a importância do convivência social e familiar para o idoso e como a participação deste em grupos de convivência, poderia de fato contribuir para que esse direito lhe fosse assegurado. Foi realizada uma pesquisa de campo com entrevistas semi-estruturadas que avaliaram a participação dos idosos no grupo de convivência da cidade de Cruz das Almas. Os resultados mostraram que de fato a participação contribuía para o fortalecimento dos vínculos sociais e familiares dos idosos.

Silva e Silva (2010) realizaram uma pesquisa com o objetivo de discutir as mudanças ocorridas na terceira idade, mostrando o aumento da expectativa de vida dos idosos, relacionando tais aspectos com os serviços oferecidos pelos órgãos públicos especificamente o de um grupo de Convivência e fortalecimento de vínculos do CRAS

de Montadas-PB. Os resultados obtidos mostraram que o trabalho realizado pelo CRAS tem como intuito promover uma melhoria na qualidade dos idosos, além de fortalecer os vínculos familiares e comunitários destes. E que de fato apesar dos limites institucionais, tal trabalho consegue cumprir com os objetivos propostos.

Ferreira et al. (2015) também tiveram como objetivo realizar um estudo para avaliar as práticas realizadas no Centro de Referência de Assistência Social com idosos. A pesquisa foi realizada na cidade de São João do Rio Peixe-PB com idosos com faixa etária entre 54 e 91 anos. Por meio dos relatos e experiências vividas por esta amostra, os autores puderam constatar que as atividades lúdicas e educativas oferecidas a esse público semanalmente, proporcionaram uma melhoria não somente na qualidade de vida dos idosos, mas melhoria na postura, hábitos saudáveis, estimulação corporal, além de fortalecimento de vínculos sociais e comunitário.

Bonorio (2015) propôs um estudo com o intuito de avaliar a satisfação dos idosos em relação aos serviços oferecidos pelo grupo de convivência através do Centro de Referência de Assistência Social da cidade de Sobradinho-RS. Participaram do estudo 80 idosos que responderam um questionário baseado no modelo SERVPERF. Os resultados obtidos mostraram uma avaliação por meio dos usuários, que se mostraram satisfeitos e denominaram como aceitável a qualidade dos serviços.

Muitos estudos ainda precisam ser realizados para propor melhorias dos serviços para os indivíduos que se encontram nessa faixa etária. Porém com os dados mostrados acima, é possível perceber que existem uma unanimidade nos estudos apontados dos benefícios da participação dos idosos em grupos de convivência. Porém, muito ainda pode e deve ser melhorado no bem-estar e melhor qualidade de vida na trajetória da pessoa idosa.

### **3. OBJETIVO GERAL**

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é identificar quais benefícios a participação da pessoa idosa em grupos de Convivência e Fortalecimento de Vínculos pode oferecer, e em que medida tais benefícios contribuem para uma melhor qualidade de vida.

#### **3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Os objetivos específicos deste, consistem em analisar: a) a participação de idosos nos grupos do SCFV; b) se estes possuem uma melhor qualidade de vida; c) explicar as experiências de idosos na participação destes grupos; d) Quais as expectativas de quem participa de um grupo do SCFV; e) Quais as atividades desenvolvidas nesses grupos; f) qual a contribuição desta participação na vida do idoso.

## 4. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Este capítulo traz as técnicas utilizadas para o desenvolvimento do presente estudo. No qual foi utilizada uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica permite o acesso a várias informações e inúmeras publicações a respeito do tema investigado, possibilitando assim um amplo conhecimento para melhor definir o que se propõe a pesquisa (Gil, 2002).

Os dados coletados a partir de uma intensa busca pela internet em diversos periódicos nacionais e livros, tais como: Scielo; Google acadêmico; CAPES. Foram analisados de modo qualitativo buscando a singularidade de cada caso a partir das informações colhidas.

A pesquisa qualitativa visa investigar e dar significado ao subjetivismo, ou seja, busca explicar as ocorrências revelando partes que permanecem ocultas. Conforme Neves (1996) este método trata-se de dados simbólicos que define os contextos evidenciando parte da realidade e ao mesmo tempo ocultando outras partes. Sendo que a partir de um caráter descritivo e indutivo, o olhar do pesquisador volta-se para o significado que as pessoas atribuem às coisas e à vida, cujo objetivo central é compreender sua subjetividade.

A revisão narrativa foi o método que mais se adequou com os objetivos do trabalho, visto que, esse tipo de estudo possibilita que os resultados contextualizados de outros trabalhos, abranjam e agreguem mais conhecimentos ao tema estudado. De acordo Faro e Pereira (2013) a revisão narrativa permite apontar evidências, características e limitações de um fenômeno, auxiliando a estruturação para novas pesquisas para um melhor entendimento do objeto de estudo.

A amostra do trabalho foi constituída através de buscas de dados em bibliotecas digitais tais como: Google; CAPES; Scielo; Cadernos de saúde pública; Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia; Internet em geral e livros utilizando como referências as seguintes palavras chaves: Qualidade de vida na terceira idade; Idosos no SCFV; Participação de idosos no SCFV; Idoso; Envelhecimento saudável.

Foi analisado um total de 35 artigos onde apenas 32 foram utilizados devidos os critérios de conteúdo relacionados ao tema. Foram levados em consideração artigos que de fato tratavam do tema em questão e que foram publicados em um período de 10 anos e que foram escritos na língua portuguesa e tendo sido publicado em uma revista eletrônica. Os artigos que não correspondiam ao objetivo do tema pesquisado no trabalho foram excluídos.

#### 4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Primeiramente foram realizadas leituras criteriosas dos artigos realizados para amostra do presente trabalho, em seguida foram identificados os dados encontrados pelos pesquisadores sobre a pergunta de pesquisa: Quais os benefícios da participação da pessoa idosa em grupo de Convivência e fortalecimento de Vínculos e como estes benefícios contribuem para uma melhor qualidade de vida?

As pesquisas e autores utilizados para responder a pergunta do presente estudo mostraram unanimidade em relação ao tema. Em relação participação dos idosos no serviço de convivência e Fortalecimento de Vínculos foram encontradas várias cidades que oferecem esses serviços para a terceira idade e conseqüentemente muitos idosos que desfrutam dessa ocupação oferecida pelo Centro de Referência de Assistência Social. Assim como foi apontado por Andrade ET. AL. (2014) que em sua pesquisa na cidade de Cajazeiras - PB possui seis grupos de SCFV para idosos, contribuindo para mostrar que existe uma participação de idosos nesses grupos de convivência.

Silva e Silva (2010) relacionaram em sua pesquisa se o aumento da expectativa de vida da pessoa idosa tinha alguma relação com o a participação deste no SCFV. Por meio de sua amostra eles concluíram que os objetivos propostos pelos órgãos públicos especificamente nos grupos de convivência oferecidos pelo CRAS, de fato, contribuem para uma melhor qualidade de vida. Deste modo, levando em consideração essa amostra apresentada pelos autores, a participação em grupos do SCFV melhora a qualidade de vida do idoso.

O presente estudo tinha como objetivo específico compreender quais as experiências do idoso em relação à participação nos grupos de convivência. Ferreira ET. At. (2015) apresentaram nos resultados se sua pesquisa através dos relatos de



experiência, que essa participação trouxe aos idosos era de fato positiva, proporcionando a este público não somente o fortalecimento dos vínculos sociais e familiares, mas melhorias na postura, nos hábitos saudáveis, estimulação corporal e dentre outros. Ainda segundo os autores, existem diversas atividades desenvolvidas nesses grupos, que trabalham não somente um melhor desenvolvimento para as pessoas idosas, mas atividades lúdicas, artísticas e de lazer.

Em relação às expectativas do idoso sobre a sua participação no serviço de Convivência e fortalecimento de Vínculos, não foi encontrado artigos publicados em fontes confiáveis, ou não correspondiam à pergunta deste presente estudo, o que aponta a importância de realizar mais estudos para uma melhor compreensão sobre esse tema de estudo.

De acordo com as pesquisas utilizadas existem vários benefícios para a pessoa idosa sua participação em grupos de convivência. Bonorio (2015) buscou avaliar a satisfação dos usuários sobre os serviços prestados no grupo, e o resultado mostrou que eles se encontram satisfeitos com todas as atividades oferecidas. Estas pesquisas corroboram a ideia de que idosos que participam de um grupo possuem uma qualidade de vida melhor, pois se encontram mais ativos, saudáveis, informados e fortalecidos laços importantes com suas famílias, amigos e comunidade.

## 5. CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho foi identificar quais benefícios a participação da pessoa idosa em grupos de Convivência e Fortalecimento de Vínculos pode oferecer, e em que medida tais benefícios contribuem para uma melhor qualidade de vida. Dos estudos apontados para mensurar tal questionamento foi possível perceber que das pesquisas apontadas, todas mostraram resultados positivos em relação a participação do idoso em grupos de convivência.

Os objetivos específicos mostraram que a) a participação de idosos nos grupos do SCFV de fato é algo presente na realidade de muitos idosos, os estudos apontados no presente trabalho, mostram que distintas cidades oferecem esse serviço através do CRAS e muitos idosos são participativos nas atividades desenvolvidas. b) se estes possuem uma melhor qualidade de vida, em um dos estudos descritos neste trabalho é possível perceber que existe uma melhora na qualidade de vida do idoso que participa dos grupos do SCFV, pois este trabalha em várias esferas da vida da pessoa idosa, aumentando seu ciclo social e participação comunitária.

Em relação a c) explicar as experiências de idosos na participação destes grupos e d) Quais as expectativas de quem participa de um grupo do SCFV foi observado várias experiências positivas, pois de acordo com o que foi abordado nos resultados das pesquisas utilizadas os idosos relatam muitos benefícios e boas experiências, já as expectativas não foram muito bem explanadas por falta de estudo com tal objetivo específico.

Sobre e) Quais as atividades desenvolvidas nesses grupos; f) qual a contribuição desta participação na vida do idoso. Foi identificado várias atividades desenvolvidas nos grupos de convivência, tais como atividade física, artes, laser, dança, música, mostrando

que esse número diversificado de atividades, além de poder atender a gostos e habilidades variadas, também proporcionam benefícios para várias áreas de desenvolvimento pessoal e grupal da pessoa idosa.

Não o bastante houve algumas limitações no presente trabalho, que vem contribuir sobre o tema no âmbito da Assistência Social, enriquecendo o corpo de estudos empíricos. Visto que, não foram encontrados um número aceitável de estudos empíricos sobre o tema do trabalho. Poucas pesquisas empíricas foram realizadas para no contexto do SCFV e principalmente com a população idosa. Sendo um tema importante para que se possa de fato oferecer melhorias nessa fase da vida do indivíduo.

As contribuições do tema podem favorecer para um melhor desenvolvimento do idoso, que dentro de suas limitações ainda podem se aprimorar, aprender, ensinar e principalmente estar inserido em um grupo social. Contudo é importante não deixar de propor melhorias para os idosos, mesmo que estes participem ou não de grupos de convivência; o apoio e oportunidade de uma melhor qualidade de vida devem ser oferecidos a esse grupo de indivíduos. A trajetória de vida de cada um pode ter interferência na sua percepção subjetiva, portanto realizar estudos qualitativos, de forma a se aprofundar nas perspectivas individuais, pode ser uma forma de propor melhorias que realmente sejam eficazes.

A pesquisa não se aprofundou em todos os objetivos específicos, sendo necessário desenvolver novas pesquisas que possibilitem compreender melhor a subjetividade do idoso, para que propostas e políticas públicas voltadas para esse público possam ser elaboradas, de forma que suas necessidades sejam supridas. Porém esse trabalho vem a contribuir sobre pesquisas nessa temática, já que não são muitos estudos presentes na literatura

## REFERÊNCIAS

ALVES, Danielle. **O Envelhecimento e a Importância da Convivência Social e Familiar: Estudo Sobre Um Grupo De Convivência Na Cidade De Cruz Das Almas- Bahia.** 2014. 93 f. Monografia (Especialização em Serviço Social) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2014.

ALVES, Danielle. O ENVELHECIMENTO E A IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA SOCIAL E FAMILIAR: Estudo sobre um Grupo de Convivência na cidade de Cruz das Almas- Bahia. 2014. 93. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do Grau de Bacharel em Serviço Social. - a Universidade Federal do Recôncavo, Bahia, 2014.

ALVES-SILVA, Junia; SCORSOLINI-COMIN, Fábio; SANTOS, Manoel. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v 26, n 4, p. 820-830, 2012.

ANDRADE, Ankilmaet al. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. **Revista Brasileira de Geriatria**, v 17, n.1, p .39-48, 2014.

BIF, Fernanda. Centro de Referência de Assistência social. 2010. 77. Trabalho final de graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Críciúma, 2010.

BONORIO, Rodogério. Estudo Com O Intuito De Avaliar A Satisfação Dos Idosos Em Relação Aos Serviços Oferecidos Pelo Grupo De Convivência Através Do Centro De Referência De Assistência Social Da Cidade De Sobradinho-RS. Trabalho apresentado ao curso se pós graduação em Gestão pública Municipal. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** BRASIL: 1988.

COSTA, Ana Flávia ;CARDOSO, Claudia. Inserção do psicólogo em Centros de Referência de Assistência Social - CRAS. **Revista Psicologia online**, v.3, n.2, p. 223-229, 2010.

CRUZ, José. Práticas psicológicas em Centro de Referência da Assistência Social. **Psicologia em Foco**, v2, p. 11-27, 2009.

FARO, André; PEREIRA, Marcos. Medidas do Estresse: Uma Revisão Narrativa. **Psicologia, Saúde & Doenças**. V (24), n 1, p.103, 2008.

FERREIRA, Suelene. Conquistando Um Envelhecimento Ativo Através Da Proteção Social Básica: Experiências No Município De São João Do Rio Do Peixe. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV040\\_MD4\\_SA\\_8\\_ID2882\\_08092015225041.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA_8_ID2882_08092015225041.pdf)> . Acesso em: 16 de mar. 2019.

GUEDEA, T. et. al. Relação do bem-estar subjetivo, estratégias de enfrentamento e apoio social de idosos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v19, n 2, p. 301-308, 2006.  
IBGE (2010). **Síntese de indicadores sociais. Uma análise de condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2011). **Dados sobre População do Brasil, PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios)**, 2011.

KÜCHEMANN, Berlindes. Envelhecimento Populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Revista Sociedade e Saúde**, V 27, n 1, 166, 2012.

LEANDRO-FRANÇA, Cristineide (2014). Prevenção e promoção da saúde mental, políticas públicas sobre o envelhecimento ativo e educação para aposentadoria. In.: Murta, S. G., Leandro-França, C. & Seidl, J. **Programa de educação para aposentadoria. Novo Hamburgo: Sinopsys**, Brasília:2014.

LEBRÃO, Maria; LAURENTI, Rui. Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo SABE no município de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v 8, n 2, p. 127-41, 2005.

MEDEIROS, Eduardo; Wolff, Suzana. Velhice e contemporaneidade: reflexo psicossociais sobre o aprendizado de informática em um grupo de idosos. **Estudo interdisciplinar do Envelhecimento**, Porto Alegre, V 16, p. 449-459, 2011.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas**, dezembro de 2012.

NEVES, José. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**. São Paulo, v1, n3, p. 2-5, 1996.  
OMS - Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento Ativo: uma Política de saúde. Brasília, **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2005.

PAPALIA, Diane. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PEDROZO, Silvana; PORTELLA, Marilene. Solidão na velhice: algumas reflexões a partir da compreensão de um grupo de idosos. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v17, n 2, p. 171-183, jul./dez. 2003.

RABELO, Dóris. Bem-estar subjetivo e senso de ajustamento psicológico em idosos que sofreram acidente vascular cerebral: Uma revisão. **Estudos de Psicologia**, Distrito Federal, v 11, n 2, p. 169-177, agosto de 2006.

RABELO, Dóris; NÉRI, Anita. Bem-estar subjetivo e senso de ajustamento psicológico em idosos que sofreram acidente vascular cerebral: Uma revisão. **Estudos de Psicologia**, v 11, n 2, p. 169-177, 2006.

SILVA, Fátima; ALMEIDA, Fabiana, LIMA, Caroline. Idosos e a Gestão dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Sistema Único de Assistência Social: Avanços e Desafios. **Anais CIEH**, Teresina, V 2, n 1, setembro de 2015.

SILVA, Francisca; SILVA, Ana. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoas idosas: Um espaço de qualidade de vida. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO\\_EV108\\_MD1\\_S\\_A7\\_ID2731\\_21052018201951.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV108_MD1_S_A7_ID2731_21052018201951.pdf)>. Acesso em: 14 de mar. 2019. 2010.

SIQUEIRA, Mirlene; PADOVAM, Valquiria. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, São Paulo, v 24, n 2, p. 201-209, 2008.

SOUZA, Antônia. **Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na Relação Família e Sociedade**. 2016. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2016.

Souza, Rosimary; Faustino, Taiane. A implementação do Sistema Único de Assistência Social: uma análise a partir do funcionamento dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS). In **Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão (Org.)**. V **Jornada Internacional de Políticas Públicas**, 2011.

TIER, Cenir; FONTANA, Rosane; SOARES, Narciso. Refletindo sobre idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v 57, n. 3, p. 332-335, 2004.

VIEIRA, Eliane. **Manual de gerontologia: um guia prático para profissionais, cuidadores e familiares.** Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

YAZBEK, Maria. Questão Social: Desigualdade, Pobreza e Vulnerabilidade. **In: IEE. Curso de Capacitação de Gestores Sociais.** São Paulo: IEE, 2008.